UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1532/I - FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Relação histórica entre a Fonoaudiologia e a Educação. Análise crítica das abordagens médica e sociocultural na inserção do fonoaudiólogo na escola. A linguagem escrita enquanto processo de aquisição. Discussão sobre o papel e a atuação do fonoaudiólogo na escola, com foco para o modelo de assessoria.

I. Objetivos

- Resgatar as memórias e refletir sobre os percursos dos acadêmicos acerca da sua relação e experiência com a leitura e escrita no contexto acadêmico e familiar.
- Compartilhar e trocar materiais escritos de diferentes gêneros discursivos entre os acadêmicos.
- Refletir sobre o sistema educacional brasileiro e a realidade enfrentada pelas escolas.
- Discutir a produção do fracasso escolar.
- Debater acerca da medicalização dos processos educativos.
- Discutir o encontro entre Fonoaudiologia e Educação: trajetória de constituição da atuação da Fonoaudiologia na escola.
- Discutir a Fonoaudiologia Educacional na atualidade.

II. Programa

I - FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO
- Memórias e percursos acerca da relação e experiência dos acadêmicos com a leitura e escrita
- Contexto acadêmico e familiar
- Circulação e troca de materiais escritos entre os acadêmicos
- Textos de gêneros discursivos diversos
- Panorama Geral da Educação no Brasil
- A realidade educacional brasileira
- O fracasso escolar
- Medicalização dos processos educativos.
- Percurso de constituição da atuação fonoaudiológica na Educação
- Fonoaudiologia Educacional na atualidade

III. Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Apresentação inicial, explicitando o objetivo da aula, contextualizando as temáticas que serão trabalhadas naquele dia;
- Uso de filmes, documentários, debates, seminários, dinâmicas em grupo;
- Leitura e discussão de textos e artigos científicos;
- Produção de textos e resenhas, individualmente e em grupo;
- Estudos e atividades em grupos.

IV. Formas de Avaliação

Critérios:
A/o discente será avaliada/o quanto à:
- Organização e criatividade nas atividades propostas/pactuadas com o grupo e/ou com a professora;
- Participação durante as aulas (interação oral e/ou escrita, colaboração nas discussões);
- Proatividade e participação nas discussões encaminhadas nas aulas;
- Pontualidade na entrega das atividades propostas/pactuadas;
- Posicionamento teórico-crítico-reflexivo acerca das temáticas estudadas na disciplina;
- Potencial de questionamento, formulação de dúvidas, percepções e hipóteses.
- Interação com as/os colegas;
- Clareza, criatividade e subsídios teóricos na apresentação das atividades;
- Qualidade das construções escritas solicitadas – formatação, coerência e coesão;
- Responsabilidade e interesse;
- Ética e postura discente.

Forma:
- A avaliação será processual, realizada por meio de observação e registro de participação das/os estudantes ao longo das interações e vivências propostas, assim como por meio das atividades propostas e desenvolvidas na disciplina.
- Será considerada e valorizada a característica singular de expressão e colaboração de cada estudante.
- Os prazos de entrega das atividades serão negociados com a turma de forma a atender a demanda da maioria.
- Nas atividades que dizem respeito à elaboração de textos e sínteses: serão considerados o posicionamento teórico-crítico, a autoria da/o aluna/o no texto, a articulação teórico-prática na produção de seu texto, as possibilidades discursivas e textuais na elaboração do texto.

- Avaliação da leitura de textos indicada previamente: a avaliação se dará por meio de produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais do texto.
- A avaliação do mapeamento dos textos indicados previamente: três critérios serão estabelecidos:
  1. Mapeamento completo: aquele que contempla de forma integral as informações do texto base;
  2. Mapeamento Parcial: aquele que contempla em partes o texto base;
  3. Mapeamento Incompleto: aquele que superficialmente as informações do texto base.

Será aceita a entrega do mapeamento do texto, posteriormente a data pré-estabelecida, no entanto, o mapeamento valerá apenas metade da nota.
- Nas atividades relativas aos seminários, estes serão pré-programados e em sua avaliação serão considerados:
  1.Elaboração dos slides: quanto ao modo de articulação textual, ortografia, pontuação e digitação;
  2.Material reunido para a discussão do seminário ou apresentação: quanto a preparação dos slides, textos de base, material audiovisual, como vídeos e áudios;
  3.Clareza durante a apresentação do seminário: se o aluno e/ou grupo conseguiu transmitir, com clareza, o conteúdo de sua apresentação, se buscou subsídios teóricos para fundamentar sua apresentação;
  4.Problematização: durante a apresentação, o aluno e/ou grupo conseguiu fazer uma reflexão crítica acerca do tema, levantando questões e aproveitando as discussões realizadas em sala de aula.
- Haverá espaço para cada estudante realizar uma autoavaliação e avaliar a didática e a metodologia de ensino da disciplina, de maneira que o conceito final seja o entrelaçar coletivo entre a percepção e o empenho da professora e das/os estudantes;
- A nota do semestre será resultado da somatória simples das notas de todas as atividades avaliativas realizadas durante o período, o valor de cada atividade será previamente informado pela professora ao longo das aulas.

Recuperação de rendimento:

A recuperação de rendimento será oportunizada para todas/os as/os estudantes interessadas/os, no decorrer dos dois semestres, a partir de devolutivas trimestrais efetuadas pela professora relativas às atividades propostas e realizadas na disciplina.

A/o aluna/o que necessitar a recuperação de rendimento deverá solicitar à professora da disciplina um pedido de realização de atividades complementares, por meio do preenchimento de um formulário impresso, até 3 dias após a data da realização da devolutiva.

A partir da solicitação, a professora propiciará a/o aluna/o refazer as atividades pendentes ou não realizadas, explicitando previamente a data de entrega, os tipos de instrumentos avaliativos que serão utilizados e o valor atribuído a essa nova atividade.

V. Bibliografia

Básica

BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.

BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.A.; GUARINELLO, A.C. Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.

FERREIRA, L.P. (Org.) O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991.

GIROTO, C.R.M. A interface entre fonoaudiologia e educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: Queiroga, B.A.M., Zorzi, J.L.; Garcia, V.L. (org.) Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015, p.110-129.

GIROTO, C.R.M. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.

LAGROTTA, M.G.M.; CESAR, C.P.H.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997.

SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G.R. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.

Complementar

BARROS, R.C.B.; MASINI, L. (org.). Sociedade e Medicalização. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

BERBERIAN, A.P.; CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e Educação: práticas voltadas à formação de professores. In: DREUX, F.D.M.; MENDES, C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009. p. 682-691.

BERBERIAN, A.P.; MORI-de ANGELIS, C.C.; MASSI, G.A. Violência simbólica nas práticas de letramento. BERBERIAN, A.P.; MORI-de ANGELIS, C.C.; MASSI, G.de A (Orgs.) Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

BERBERIAN, A.P. Psicogênese da linguagem oral e escrita. Curitiba: IESDE, 2009, p. 108.

BORTOLOZZI, K. B. Fonoaudiologia e Educação: a constituição de uma parceria responsiva ativa. [tese]. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2013.

BORTOLOZZI, K.B; BERBERIAN, A.P. Fonoaudiologia e Educação: uma proposta de intervenção voltada a formação continuada em serviço. In: MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015. p. 434-440.

BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FONOAUDIOLOGIA (450/I)**
Disciplina	**1532/I - FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR**
Turma	**FOI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
CALHETA, P.P. Fonoaudiologia e educação: sentidos do trabalho de assessoria as escolas públicas. In:
CÉSAR, C.P.H.R.A. e Calheta P.P. Assessoria e fonoaudiologia: perspectivas de ação. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p.103-115.
CARNEVALE, L.; MARTZ, M.L.W. Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no âmbito educacional. In: MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015. p. 441-448.
COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A.; GERALDI, J.W. Educação continuada: a política da descontinuidade. Educação e Sociedade. Campinas, n. 68, dez., 1999. p. 202-219.
CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução n0 309: Sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior. Diário Oficial, Brasília, 01 de abril de 2005.
CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução no 387: Sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, Diário Oficial, Brasília, 18 de setembro de 2010.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - SÃO PAULO. Caderno Temático número 8: Dislexia Subsídios para Políticas Públicas do CRP-SP,
http://www.crpsp.org.br/medicalizacao/arquivos/caderno_8.pdf. acessado em 08.05.16.
GERALDI, J.W.; LAURINDO, T.R. Apropriação da Escrita: um direito de todos. Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. São Paulo: SME/CODEP, 2016.
GIROTO, C.M. A interface entre Fonoaudiologia e Educação inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: QUEIROGA, B.; ZORZI, J.; GARCIA (org.). Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos de experiências. Brasília: Ed. Kiron, 2015. p.109-129.
GIROTO C.R.M.; OMOTE S. O trabalho em grupo e a atuação fonoaudiológica com a linguagem escrita em escolas. In: SANTANA, A.P.O.; BERBERIAN, A.P; MASSI, G.; GUARINELLO A.C. (Orgs.) Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p.80-81.
GIROTO, C.R.M. A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília, 2006.
GONTIJO, C.M.M. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. INAF: Indicador de Alfabetismo Funcional. acessado em 02.05.16.
JOBIM E SOUZA, S.; KRAMER, S. Experiência humana, história de vida e pesquisa: um estudo da narrativa, leitura e escrita de professores. In: KRAMER, S.; JOBIM E SOUZA, S. (Org.) Histórias de Professores. São Paulo: Editora Ática, 1996. p.13-42.
KUSTER, A.M.B.; HUNGARO, R.O.; CASTELEINS, V.L. A Fonoaudiologia Educacional e a Escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia: Curitiba, v.3, n.9, 2001, p. 332-338.
OLIVEIRA, E.C.; TEIXEIRA, V.V.; SANTOS, J.G.R. Fonoaudiologia – Reflexões e propostas de superação do discurso medicalizante. In: In: MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015. p. 793-798.
PATTO, M.H.S. A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4a ed. revista e ampliada, São Paulo: Intermeios, 2015.
PATTO, M.H. (org.). A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
RIBEIRO, V.M.; LIMA, A.L.D.A.; BATISTA, A.A.G. (org.). Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
ROJO, R.H.R. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
ZACCUR, E. (org). Alfabetização e Letramento: o que muda quando muda o nome? Rio de Janeiro: Rovelle, 2011.
Artigos científicos da área da Fonoaudiologia e áreas afins.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEFONO/I
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	09/22
Data:	20/07/2022